

**VIVÊNCIAS NO QUILOMBO E PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA PROPOSTA DE
VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE
MACAPAZINHO – PA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-102>

Data de submissão: 09/03/2025

Data de publicação: 09/04/2025

Vitor Hugo Monteiro Alves

Mestre em Educação – PPEB/UFPA

v-h-mail@hotmail.com

Krycia Renata da Rocha Conceição

Mestre em Ensino em Ciências e Saúde – UFT

krycia.rocha@mail.uft.edu.br

Antônio Thiago da Silva Santos

Mestre em Educação – ESTÁCIO DE SÁ

thiagosantosprofef@gmail.com

Darcilene Monteiro e Monteiro

Especialista em Educação Quilombola - FACUMINAS

dmm_lene@hotmail.com

Alan Silva da Luz

Especialista em Educação Física Escolar - FAVENI

Alanluz1997@gmail.com

André Lemos Albuquerque de Castro

Especialista em Treinamento Desportivo - ESMAC

andre.castro@professor.to.gov.br

Samuel dos Santos Carmo

Licenciado em Pedagogia - UNIP

profsamuel8@gmail.com

RESUMO

Este trabalho científico aborda os desafios e potencialidades da implementação das Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, com foco na valorização da identidade cultural na Comunidade Quilombola de Macapazinho, Castanhal – PA. Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa baseou-se em entrevistas, análise documental e levantamento bibliográfico para compreender as práticas pedagógicas e os saberes locais da comunidade. Os resultados indicam que a ausência de políticas públicas eficazes, a formação insuficiente de professores e a gestão educacional pouco participativa dificultam a integração dos saberes culturais quilombolas no currículo escolar, comprometendo a preservação da identidade cultural. Apesar das limitações, o estudo revelou caminhos promissores, como a participação ativa da comunidade na formulação de políticas educacionais e na gestão escolar, além do uso de metodologias participativas e tecnologias digitais. Essas iniciativas demonstraram potencial para superar os desafios enfrentados, promovendo a valorização dos saberes tradicionais e fortalecendo o protagonismo comunitário. As conclusões

reforçam a importância de uma educação escolar quilombola que integre práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, respeitando as especificidades culturais das comunidades. Este trabalho contribui para o campo da educação ao propor diretrizes que promovam uma formação crítica, democrática e adaptada às necessidades das comunidades quilombolas, destacando a relevância de ações conjuntas entre educadores, gestores e formuladores de políticas públicas.

Palavras-chave: Educação Quilombola. Identidade Cultural. Políticas Educacionais. Tecnologias Digitais.

1 INTRODUÇÃO

A Comunidade Quilombola de Macapazinho, situada em Castanhal, Pará, representa um território simbólico de resistência e preservação cultural. Desde os tempos da escravidão, os quilombos têm se constituído como espaços fundamentais de luta pela manutenção de tradições, práticas ancestrais e memórias coletivas. Com raízes na herança africana, a identidade quilombola se forma a partir de saberes que atravessam gerações, incluindo costumes, idiomas, danças, religiosidade e técnicas agrícolas. Essa conexão com a terra e a história coletiva reflete um laço profundo e indissociável da cultura quilombola.

Apesar dessa riqueza cultural, a identidade quilombola enfrenta desafios significativos. Entre eles, estão processos históricos e sociais de marginalização, a perda de tradições e a inserção desigual nas estruturas sociais, incluindo o acesso à educação. Nesse cenário, a educação quilombola surge como um direito crucial, estabelecido pelo Decreto nº 6.861/2009 e pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Essas diretrizes apontam para a necessidade de um modelo educacional que dialogue com os saberes locais, promovendo a valorização das identidades culturais e o protagonismo das comunidades. Porém, a implementação dessas propostas enfrenta obstáculos, como a ausência de currículos e práticas pedagógicas que reflitam a realidade histórica e cultural das comunidades quilombolas.

Pesquisas sobre educação quilombola evidenciam a urgência de integrar saberes tradicionais ao currículo escolar. Freire (1996), em sua abordagem pedagógica libertadora, destaca que valorizar as experiências e culturas dos sujeitos é fundamental para construir autonomia e promover o empoderamento social. De forma semelhante, autores como Souza (2007) e Gouveia (2015) defendem que a escola quilombola deve ser um espaço de resistência cultural, fortalecendo identidades e formando sujeitos comprometidos com a preservação de suas origens.

Na Comunidade Quilombola de Macapazinho, observa-se que as práticas escolares, frequentemente, negligenciam ou desvalorizam os saberes locais, resultando em uma invisibilidade da memória coletiva e da identidade cultural quilombola. Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar as práticas educacionais na comunidade e propor estratégias capazes de revitalizar e valorizar seus saberes e tradições, fortalecendo a identidade quilombola e promovendo o reconhecimento de suas histórias no espaço escolar.

Portanto, este artigo tem como objetivo investigar as experiências e práticas educacionais na Comunidade Quilombola de Macapazinho, em Castanhal (PA), com o propósito de identificar suas potencialidades e desafios, visando à valorização e preservação da identidade cultural quilombola,

bem como ao fortalecimento de seus saberes e tradições. A fim de contribuir para o alcance desse objetivo, estabeleci os seguintes objetivos específicos:

- Examinar as práticas educativas atualmente adotadas na Comunidade Quilombola de Macapazinho, verificando sua relação com a valorização e preservação da identidade cultural quilombola.
- Investigar de que forma as práticas pedagógicas presentes colaboram para o resgate e perpetuação dos saberes tradicionais quilombolas, conectando educação e memória coletiva.
- Desenvolver diretrizes pedagógicas que impulsionem a valorização da identidade cultural, promovendo o protagonismo comunitário e fortalecendo a integração dos saberes ancestrais nas práticas educacionais.

A não valorização e o reconhecimento insuficiente da identidade cultural das comunidades quilombolas dentro das práticas pedagógicas ainda se apresentam como desafios significativos para a preservação e o fortalecimento dessas culturas. Na Comunidade Quilombola de Macapazinho, localizada em Castanhal, Pará, surge o questionamento de como as práticas educativas têm sido desenvolvidas no sentido de resgatar e promover a identidade cultural quilombola. A ausência de políticas públicas efetivas e de diretrizes pedagógicas alinhadas às particularidades dessas comunidades contribui para a invisibilidade e diluição de sua memória coletiva, colocando em risco a preservação de seus saberes, tradições e valores ancestrais.

Essa problemática direciona nossa investigação para compreender os benefícios e desafios associados à implementação de práticas pedagógicas que promovam a valorização da identidade cultural nas escolas quilombolas, especialmente no contexto da Comunidade Quilombola de Macapazinho, em Castanhal (PA). A questão proposta se justifica pela necessidade de examinar como as práticas educacionais podem fortalecer os saberes tradicionais e promover o protagonismo comunitário, respeitando as especificidades culturais e históricas dessas comunidades.

A valorização da identidade cultural é um aspecto central na educação quilombola. A literatura aponta que a integração dos saberes locais aos currículos escolares é essencial para promover o resgate das memórias coletivas e a preservação das tradições culturais (SOUZA, 2007; GOUVEIA, 2015). Contudo, a ausência de currículos adaptados e de práticas pedagógicas contextualizadas ainda representa um obstáculo significativo para alcançar esses objetivos.

Além disso, o engajamento da comunidade quilombola no processo educativo é um fator determinante para o sucesso das iniciativas escolares. O modelo de educação prescrito pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola defende que a escola seja um espaço de diálogo entre

os saberes ancestrais e as práticas pedagógicas, garantindo que os alunos reconheçam e valorizem suas raízes culturais. No entanto, desafios como a marginalização histórica e a desigualdade no acesso a recursos educacionais impactam diretamente a eficácia dessas práticas.

Esse cenário torna a investigação ainda mais relevante, diante das transformações educacionais atuais, que demandam práticas pedagógicas inclusivas, inovadoras e conectadas às realidades locais. Assim, compreender como as práticas educacionais podem se alinhar ao contexto quilombola é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que respeitem e fortaleçam a identidade cultural, promovendo autonomia, empoderamento e protagonismo comunitário.

A pesquisa de Freire (1996) enfatiza que a valorização dos saberes e experiências dos sujeitos é crucial para uma educação transformadora e libertadora. De forma semelhante, os trabalhos de Pereira e Lima (2022) sobre práticas pedagógicas inclusivas sugerem que a adaptação curricular, associada ao diálogo com os saberes locais, pode transformar o ambiente escolar, tornando-o mais dinâmico, colaborativo e representativo. Investigar como essas abordagens podem ser aplicadas ao contexto da Comunidade Quilombola de Macapazinho é essencial para construir práticas educativas que estejam alinhadas às demandas e realidades do século XXI, promovendo um ensino eficaz e culturalmente relevante.

2 REVISÃO LITERÁRIA

A Educação Quilombola representa um campo essencial na construção de práticas educativas que integram os saberes e práticas culturais tradicionais das comunidades quilombolas ao currículo escolar. Essa abordagem promove o respeito, a preservação e a valorização das memórias, tradições e formas de conhecimento locais. De acordo com Gouveia (2015), a Educação Quilombola deve ser concebida como um espaço de resistência e fortalecimento da identidade cultural, favorecendo o diálogo entre as tradições orais e as práticas escolares, assegurando assim o reconhecimento da experiência histórica dos povos quilombolas e a preservação de sua memória coletiva.

Esse conceito vai muito além de apenas incluir conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares. Ele exige uma abordagem mais ampla e crítica, que vise à emancipação dos sujeitos por meio do resgate e valorização dos saberes culturais como pilares da formação educacional. Como observa Corrêa (2016), a Educação Quilombola afirma as identidades culturais ao mesmo tempo que fomenta o empoderamento dos indivíduos em suas lutas por reconhecimento e pela efetivação de seus direitos.

Dessa forma, a Educação Quilombola transcende os limites da sala de aula e consolida-se como uma prática pedagógica que reflete os ideais de equidade, inclusão e fortalecimento cultural. Seu

impacto é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, onde as comunidades quilombolas têm suas histórias e conhecimentos devidamente reconhecidos e valorizados, contribuindo para a diversidade e a pluralidade do tecido social.

2.1 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: UM PILAR DA VALORIZAÇÃO CULTURAL

As Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, instituídas pelo Decreto nº 6.861/2009, são marcos fundamentais para a implementação de políticas educacionais que respeitem e promovam a identidade cultural das comunidades quilombolas. Esse decreto enfatiza a importância de um currículo que reflita a diversidade cultural e valorize as vivências locais, contribuindo para a construção de práticas educativas alinhadas às realidades e necessidades dessas comunidades (Silva & Silva, 2017).

2.2 ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Conforme o Decreto, a educação quilombola deve atender a três pilares essenciais:

- Respeito e Valorização dos Saberes Tradicionais: As práticas pedagógicas devem ser embasadas nos conhecimentos, na história, na língua e nas formas de organização social das comunidades, promovendo o reconhecimento da riqueza cultural quilombola.
- Integração da Cultura Local ao Currículo: É essencial que o currículo escolar seja adaptado para refletir as memórias históricas e a realidade cultural dos quilombos, contribuindo para o fortalecimento das identidades locais e para o resgate das tradições ancestrais.
- Formação de Professores Sensibilizados: A formação docente deve ser direcionada para preparar educadores com compreensão profunda sobre as especificidades culturais das comunidades quilombolas, permitindo a aplicação de metodologias pedagógicas que respeitem e valorizem seus saberes.

2.2.1 Educação Quilombola como Componente Integral

Como afirma Nóbrega (2013), essas diretrizes estabelecem que a educação quilombola não deve ser tratada como uma abordagem separada ou complementar, mas sim como parte integral e indispensável do sistema educacional brasileiro. O desafio reside em garantir que as políticas públicas para a educação quilombola não apenas respeitem a cultura local, mas também ofereçam práticas educativas contextualizadas e significativas, que promovam o protagonismo das comunidades e fomentem o respeito à diversidade.

Ao integrar o contexto cultural quilombola aos currículos escolares, essas diretrizes reafirmam o papel da educação na luta por igualdade e inclusão social, fortalecendo as bases para uma sociedade que reconheça e celebre suas identidades plurais.

2.3 EDUCAÇÃO QUILOMBOLA EM MACAPAZINHO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

No contexto da Comunidade Quilombola de Macapazinho, em Castanhal (PA), a implementação das diretrizes nacionais para a educação quilombola enfrenta desafios significativos que afetam a valorização da identidade cultural local e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas. Como apontam Almeida e Silva (2020), a inexistência de políticas educacionais específicas para atender às demandas dessas comunidades tem dificultado a articulação entre os saberes tradicionais e os currículos escolares. Além disso, problemas como a precariedade de infraestrutura, a formação docente insuficiente e a ausência de recursos pedagógicos adequados comprometem a aplicação efetiva das diretrizes.

Conforme a pesquisa de Silva (2019), grande parte dos conteúdos curriculares nas escolas de Macapazinho ainda segue uma perspectiva hegemônica, ignorando a diversidade cultural e a riqueza das tradições quilombolas. Essa abordagem resulta na desvalorização das práticas culturais locais, contribuindo para a desconexão dos estudantes com sua própria identidade e memória coletiva, agravando o esvaziamento cultural.

2.4 PRINCIPAIS DESAFIOS

Os desafios enfrentados na educação quilombola de Macapazinho estão profundamente enraizados na dificuldade de implementar as diretrizes estabelecidas pelo Decreto nº 6.861/2009. Esses desafios incluem:

- Formação docente inadequada: Falta de preparo dos educadores para lidar com as especificidades culturais das comunidades quilombolas.
- Integração curricular deficiente: Dificuldade em incluir os saberes locais e as tradições no currículo escolar, gerando desconexão entre a educação formal e a realidade das comunidades.
- Infraestrutura insuficiente: Escolas com condições precárias, muitas vezes incapazes de oferecer um ambiente favorável à valorização cultural e ao aprendizado significativo.

2.5 POTENCIALIDADES E CAMINHOS POSSÍVEIS

Embora os desafios sejam significativos, existem potencialidades que podem ser exploradas para fortalecer a identidade cultural quilombola e promover práticas pedagógicas transformadoras.

Freitas (2018) destaca que iniciativas voltadas para o resgate da oralidade, a valorização das tradições culturais e o protagonismo comunitário oferecem caminhos promissores para a educação quilombola.

Uma estratégia inovadora sugerida por Coutinho e Silva (2019) é o uso de tecnologias digitais para registrar e compartilhar os saberes locais. Ferramentas tecnológicas podem contribuir para preservar e disseminar as práticas culturais, criando um ambiente mais dinâmico e interativo para o aprendizado. Além disso, a participação ativa da comunidade na construção do currículo e na organização das práticas pedagógicas é fundamental. Segundo Oliveira e Rocha (2020), quando a comunidade quilombola se torna protagonista na definição de conteúdo e metodologias, ocorre um fortalecimento da identidade cultural, ao mesmo tempo que se enfrentam as desigualdades educacionais.

2.6 A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL E A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

A identidade cultural dos quilombos, moldada por práticas como rituais, tradições orais, línguas e saberes, enfrenta constantes ameaças devido a processos externos que reforçam a exclusão social e a invisibilidade dessas comunidades (Gouveia, 2015). A valorização da identidade cultural no ambiente escolar é essencial para assegurar a preservação das memórias coletivas e dos saberes quilombolas (Nóbrega, 2013).

Na Comunidade Quilombola de Macapazinho, localizada em Castanhal – PA, práticas educativas ainda reproduzem conteúdos uniformes, desconectados das realidades culturais locais. Para Almeida e Silva (2020), a ausência de uma abordagem contextualizada e crítica desvaloriza a cultura quilombola, dificultando a integração dos saberes tradicionais no currículo escolar. A autoeficácia cultural, como defendida por Corrêa (2016), destaca a importância de reconhecer as tradições locais como legítimas, validando-as como elementos fundamentais para o fortalecimento da identidade cultural e o empoderamento das comunidades. Assim, a Educação Quilombola deve ir além da reprodução de saberes hegemônicos, tornando-se um espaço para a afirmação identitária (Freitas, 2018).

2.7 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA EM MACAPAZINHO – PA

Os desafios na implementação da educação quilombola em Macapazinho são evidentes. Conforme destaca Silva (2019), fatores como a precariedade das condições materiais, a ausência de políticas públicas efetivas e a carência de formação de professores comprometeram a aplicação das

diretrizes voltadas ao fortalecimento cultural. O resultado é um currículo centrado em uma perspectiva alheia à realidade local, o que desvaloriza as histórias e práticas culturais quilombolas.

Ainda segundo Gouveia (2015), a falta de formação específica para professores que atuam em contextos quilombolas limita a adoção de metodologias que dialoguem com os saberes tradicionais. Em contrapartida, Nascimento (2021) aponta que iniciativas como oficinas culturais e o incentivo à oralidade podem contribuir significativamente para o fortalecimento da identidade quilombola.

2.8 PROPOSTAS E CAMINHOS PARA A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL EM MACAPAZINHO

Diante desse cenário, é crucial implementar políticas educacionais que garantam a valorização dos saberes locais e promovam o protagonismo da comunidade no processo educativo (Oliveira & Rocha, 2020). Metodologias participativas, como as sugeridas por Silva e Silva (2017), que envolvem a comunidade na construção do currículo e das práticas pedagógicas, são essenciais para revitalizar a cultura quilombola e estimular um aprendizado significativo.

Além disso, a utilização de tecnologias digitais para registrar e divulgar as práticas culturais locais, conforme apontam Coutinho e Silva (2019), é uma estratégia promissora. Essa abordagem não só contribui para a preservação e disseminação das tradições quilombolas, como também envolve os estudantes em práticas educativas inovadoras. Para Oliveira (2018), o empoderamento da comunidade, por meio da valorização de sua história e cultura, é um caminho eficaz para superar desigualdades educacionais e promover a inclusão.

2.9 TECNOLOGIAS DIGITAIS E A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL QUILOMBOLA

O avanço das tecnologias digitais tem se mostrado uma ferramenta poderosa para a preservação e valorização da identidade cultural quilombola. Por meio da documentação e compartilhamento dos saberes locais, é possível fortalecer a memória coletiva das comunidades e ampliar o alcance das suas práticas culturais, conectando essas tradições a públicos além dos limites físicos da comunidade (Coutinho & Silva, 2019).

A utilização da internet e de mídias digitais tem facilitado a visibilidade das comunidades quilombolas, permitindo que suas histórias, tradições e saberes sejam amplamente disseminados e reconhecidos. Oliveira (2018) argumenta que conteúdos digitais que incorporam a oralidade e valorizam as práticas culturais locais podem ajudar a promover a difusão e o fortalecimento dessas identidades, ao mesmo tempo que garantem sua preservação em plataformas acessíveis.

2.10 USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E MÍDIAS SOCIAIS

O uso de tecnologias digitais e redes sociais oferece novos caminhos para a valorização da identidade cultural quilombola na Comunidade Quilombola de Macapazinho, em Castanhal – PA. Como apontam Coutinho e Silva (2019), ferramentas digitais são aliadas na preservação dos saberes locais, amplificando as vozes das comunidades e promovendo sua visibilidade em espaços de maior alcance.

Exemplos como blogs, aplicativos educativos, redes sociais e vídeos documentários têm o potencial de registrar e divulgar histórias, tradições e práticas culturais quilombolas. Esse tipo de visibilidade, além de reforçar a preservação das memórias coletivas, promove o fortalecimento da identidade cultural e contribui para a construção de um repertório cultural compartilhado.

2.11 POTENCIAL TRANSFORMADOR DAS TECNOLOGIAS

Ao incorporar as tecnologias digitais às práticas pedagógicas e culturais, as comunidades quilombolas podem potencializar a disseminação de seus saberes e promover um aprendizado mais dinâmico e envolvente. Oliveira (2018) destaca que esse empoderamento tecnológico não apenas protege a cultura quilombola, mas também cria um espaço para que novos diálogos surjam entre as comunidades e a sociedade em geral.

Com base na revisão literária apresentada, evidencia-se a relevância de compreender os desafios e potencialidades envolvidos na valorização da identidade cultural quilombola, bem como o papel das tecnologias digitais e práticas educativas nesse processo. Esses elementos fornecem o embasamento teórico para a abordagem metodológica deste estudo, que visa analisar, no contexto da Comunidade Quilombola de Macapazinho – PA, as práticas educacionais e suas conexões com a preservação dos saberes locais e culturais. A seguir, detalha-se a metodologia adotada para investigar essas questões, incluindo os procedimentos de coleta e análise de dados.

3 MATERIAIS E MÉTODO

3.1 METODOLOGIA DO ESTUDO

Este estudo foi conduzido com base em uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. A abordagem qualitativa busca compreender fenômenos sociais e culturais a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos, enquanto a pesquisa descritiva visa caracterizar situações, identificar padrões e relacionar variáveis de forma estruturada (Gil, 2008).

3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

- Natureza: Pesquisa aplicada, com o objetivo de gerar conhecimentos relevantes para o contexto educacional da Comunidade Quilombola de Macapazinho – PA, visando à proposição de soluções práticas e diretrizes que contribuam para a valorização da identidade cultural.
- Procedimentos: O estudo foi fundamentado em levantamento bibliográfico, análise documental e entrevistas semiestruturadas com representantes da comunidade quilombola, buscando compreender e integrar os saberes locais ao currículo educacional.

3.3 FONTES DE COLETA DE DADOS

1. Levantamento Bibliográfico: A revisão de literatura envolveu fontes primárias e secundárias, incluindo livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais relacionados à educação quilombola e à valorização da identidade cultural.
2. Entrevistas Semiestruturadas: Foram realizadas com líderes comunitários, professores e membros da comunidade de Macapazinho. Essas entrevistas exploraram a valorização da identidade cultural na educação e os desafios enfrentados pela comunidade.
3. Análise Documental: Incluiu a avaliação de documentos como o Plano de Educação Quilombola, políticas educacionais e relatórios sobre projetos implementados em comunidades quilombolas.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

- População: Composta por líderes comunitários, professores e moradores da Comunidade Quilombola de Macapazinho – PA.
- Amostra: Seleção intencional de participantes com conhecimento sobre práticas culturais e educacionais da comunidade, garantindo diversidade e representatividade nas perspectivas analisadas.

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

- Entrevistas Semiestruturadas: Utilização de perguntas abertas e fechadas para captar percepções e experiências relacionadas à valorização da identidade cultural e à educação quilombola.
- Análise Documental: Examinação de documentos como planos de ação, projetos educacionais e materiais didáticos específicos da comunidade, buscando compreender sua relevância para o contexto quilombola.

3.6 ESTRATÉGIAS INVESTIGATIVAS

As estratégias investigativas adotadas neste estudo foram direcionadas à compreensão das práticas educacionais e culturais da Comunidade Quilombola de Macapazinho – PA, visando a valorização da identidade cultural local. Para isso, foi utilizado um conjunto de abordagens qualitativas que permitem captar as dinâmicas sociais e culturais dessa comunidade.

3.7 ENTRE AS ESTRATÉGIAS APLICADAS, DESTACAM-SE:

- Levantamento Bibliográfico: Revisão de literatura em fontes relevantes para fundamentar teoricamente o estudo.
- Entrevistas Semiestruturadas: Aplicadas a líderes comunitários, professores e membros da comunidade para explorar as percepções sobre a educação e os saberes quilombolas.
- Análise Documental: Avaliação de documentos oficiais, materiais didáticos e relatórios relacionados às políticas educacionais da comunidade.

Essas estratégias possibilitaram uma análise aprofundada da interação entre educação e identidade cultural, promovendo reflexões sobre os desafios e potencialidades no contexto quilombola.

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa evidenciam desafios significativos na implementação das Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, especialmente em relação à ausência de políticas públicas efetivas, à falta de formação continuada para professores e à carência de uma gestão educacional verdadeiramente participativa. Esses fatores têm limitado a integração dos saberes e práticas culturais quilombolas no currículo escolar, dificultando a valorização da identidade cultural no ambiente educacional.

Apesar dessas dificuldades, o estudo aponta caminhos promissores para o fortalecimento da identidade cultural quilombola. Entre eles, destacam-se ações concretas que envolvem a participação ativa da comunidade no processo de formulação de políticas educacionais e na gestão escolar. Além disso, iniciativas que valorizem os saberes locais, aliadas a metodologias participativas, tecnologias digitais e à formação continuada de educadores, surgem como estratégias fundamentais para superar os desafios identificados.

4.1 RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS

1. Formação Continuada de Professores: Investir na capacitação de professores e gestores escolares é crucial para implementar práticas pedagógicas que respeitem e promovam a identidade cultural quilombola, garantindo maior alinhamento com as necessidades locais.
2. Gestão Escolar Participativa: Incentivar a inclusão ativa da comunidade na gestão escolar fortalece o protagonismo local e assegura que os saberes e tradições quilombolas sejam valorizados de forma integrada ao cotidiano escolar.
3. Uso de Tecnologias e Metodologias Interculturais: Incorporar tecnologias digitais e metodologias pedagógicas que priorizem as práticas culturais pode potencializar o resgate, a preservação e a disseminação das tradições quilombolas, promovendo uma educação inovadora e inclusiva.
4. Políticas Públicas Contextualizadas: Ampliar e ajustar as políticas educacionais para que atendam às especificidades das comunidades quilombolas é essencial para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e alinhado à valorização da identidade cultural.

Os achados desta pesquisa reforçam a necessidade de ações coordenadas entre gestores, educadores e a comunidade para garantir que a educação escolar quilombola se torne, de fato, um instrumento transformador e alinhado às demandas culturais e sociais das comunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou importantes desafios na implementação das Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, evidenciando barreiras como a ausência de políticas públicas eficazes, a insuficiência de formação continuada para os professores e a falta de uma gestão educacional participativa. Tais limitações têm dificultado a integração plena dos saberes e práticas culturais quilombolas ao currículo escolar, comprometendo a valorização da identidade cultural e a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Por outro lado, os resultados apontam perspectivas promissoras para o fortalecimento da identidade cultural quilombola. A participação ativa da comunidade na formulação de políticas educacionais e na gestão escolar surge como um elemento-chave para assegurar que as especificidades culturais sejam respeitadas e integradas. Além disso, o uso de metodologias participativas e de tecnologias digitais, aliado à formação continuada de professores, desponta como uma estratégia essencial para superar os desafios educacionais enfrentados.

A implementação dessas iniciativas exige um compromisso conjunto entre gestores, educadores e membros da comunidade, visando a construção de um modelo educacional que não apenas respeite, mas também fortaleça as tradições e práticas culturais quilombolas. Com a integração de ações coordenadas e inovadoras, é possível transformar o ambiente escolar em um espaço de valorização cultural, desenvolvimento crítico e inclusão social, contribuindo para uma sociedade mais justa e plural.

Esse estudo reforça a necessidade de continuidade nas reflexões e ações voltadas à educação quilombola, destacando o papel central da identidade cultural no processo educativo. Que estas considerações inspirem futuros projetos e políticas públicas comprometidos com a equidade e a diversidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.; SILVA, R. Educação e Políticas Culturais em Comunidades Quilombolas. Porto Alegre: Editora Sulina, 2020.
- CORRÊA, J. Saberes Quilombolas: Educação, Identidade e Resistência. São Paulo: Cortez, 2016.
- COUTINHO, A.; SILVA, M. Tecnologias Digitais na Educação Quilombola: Uma Abordagem Inovadora. Brasília: MEC, 2019.
- FREITAS, M. Educação Quilombola e Resistência Cultural: Experiências e Desafios. São Paulo: Editora PUC, 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOUVEIA, M. Educação Quilombola e Identidade Cultural. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 64, 2015.
- MARTINS, C.; SOUZA, D. Engajamento Estudantil através de Tecnologias Digitais. Revista de Educação e Tecnologia, v. 30, n. 2, 2023.
- NASCIMENTO, F. Práticas Educativas Quilombolas no Pará: Oficinas e Oralidade. Revista Educação e Sociedade, v. 30, n. 2, 2021.
- NÓBREGA, J. Educação Quilombola no Brasil: Aspectos Culturais e Políticas Educacionais. Brasília: Editora Universitária, 2013.
- OLIVEIRA, F. Empoderamento Cultural e Educação Quilombola. Recife: Editora UFPE, 2018.
- OLIVEIRA, F.; ROCHA, T. Educação Escolar Quilombola: Participação Comunitária e Contextualização Curricular. Recife: Editora UFPE, 2020.
- PEREIRA, J.; LIMA, R. Tecnologias Digitais e Educação: Impactos nas Práticas Pedagógicas. São Luís: Editora Acadêmica, 2022.
- SILVA, L. Perspectivas Hegemônicas e a Educação Quilombola: Desafios no Pará. Revista Brasileira de Educação, v. 24, n. 80, 2019.
- SILVA, L.; SILVA, M. Educação Escolar Quilombola: Identidade e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2017.
- SOUZA, M. R. A Educação em Comunidades Quilombolas: Um Estudo sobre Resistência e Saberes Ancestrais. Brasília: UNB, 2007.